



PRÁTICAS EDUCATIVAS: ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Brenda Feitosa do Ó Monteiro¹, Euller Ramos Ribeiro², Hudson V. de Araújo Franco³, Iolanda P. Guedes da Silva⁴, Juçara Lima de Pontes⁵, Jullyane de F. Cipriano⁶, Lérica V. Alves Guerra⁷, Joélcio Gomes da Fonsêca Neto⁸, Maria Júlia de F. Silva⁹, Rebeca S. dos Santos Gomes¹⁰, Helenaldo Firmino de Azevedo⁹, Maria Betania Gama dos Santos¹⁰
betania.gama@ufcg.edu.br e helenaldo.azevedo@uaep.ufcg.edu.br

Resumo: Este projeto se sustenta no caráter educativo e social, quando propõe a interação com a sociedade de forma transformadora, já que busca repassar conhecimentos sobre tema de extrema importância para os envolvidos e objetivou, de uma maneira geral, disseminar conhecimentos relacionados à segurança, à acessibilidade, à autonomia, à inclusão e à interatividade, para que pessoas com deficiência visual (PCDV) possam executar suas tarefas com o mínimo de riscos à saúde e à segurança. Além de auxiliar a conscientizar a sociedade para questões importantes como preconceito e discriminação, como também reduzir o desconhecimento sobre pessoas com deficiência visual.

Palavras-chaves: *Acessibilidade, Inclusão, Deficiência PCDV.*

1. Introdução

Os temas da inclusão da pessoa com deficiência (Os temas da inclusão da pessoa com deficiência (PCD) e da acessibilidade destes indivíduos constituem uma das pautas primordiais que deve reger os debates no âmbito da sociedade. É parte do processo democrático assegurar os direitos dessa população na construção de uma sociedade que realmente valoriza a diversidade humana, entendendo que, nela, reside nossa principal riqueza.

Segundo dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010, 18,6% da população brasileira são pessoas com deficiência visual (PCDV). Desse total, 6,5 milhões apresentam deficiência visual severa, sendo que 506 mil têm perda total da visão (0,3% da população) e 6 milhões grande dificuldade para enxergar (3,2%).

O Estado brasileiro, ciente do seu papel fundamental de formação de uma sociedade mais justa e inclusiva, criou um instrumento para a promoção da inclusão: a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Sua essência é a previsão do direito à inclusão de pessoas com deficiência na vida social em suas mais diversas esferas, por meio de garantias básicas de acesso a serem concretizadas por políticas públicas - com ênfase nas áreas de educação, saúde, trabalho, infraestrutura urbana, cultura e esporte para as pessoas com deficiência - e de

iniciativas a cargo de instituições públicas e privadas. O Estado é ator preponderante na realização desse ambiente inclusivo, e, assim como as instituições públicas, as empresas privadas, também têm papel importante nessa transformação social.

No entanto, ainda existe a problemática: “Como funciona, na prática, a Lei da Inclusão?”. Entende-se que, para a efetividade das perspectivas de transformação para um mundo melhor, mais justo e igualitário, é necessário que se inicie com a eliminação das mais diversas barreiras. Estas podem ser representadas como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o usufruto e o exercício, pelas pessoas com deficiência, de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Todas as barreiras, quer sejam classificadas em atitudinais, urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações ou nas tecnologias, exigem atenção. Com relação às barreiras atitudinais, pensá-las e discutí-las deve servir de impulso para a reflexão acerca das nossas ações diante de nós mesmos e do outro. O que há dentro de nós que impede a desconstrução de conceitos, valores e atitudes a respeito da diversidade humana? As barreiras atitudinais são demonstradas por meio da discriminação, do esquecimento e da ignorância, de modo que resulta na exclusão social da pessoa com deficiência. Quanto às demais barreiras, surge a necessidade de afastá-las, de forma a promover a acessibilidade, consistindo, esta, na possibilidade e na condição de alcance para utilização - com segurança e com autonomia - de espaços, de mobiliários, de equipamentos urbanos, de edificações, de transportes, de informação e comunicação, de sistemas e de tecnologias, bem como de outros serviços e instalações pelas PCDs.

Assim, que a existência de barreiras representa obstáculo para a construção de uma consciência inclusiva e de uma sociedade democrática, como também que a sua remoção formará, ao longo do tempo, uma coletividade mais justa, mais inclusiva e mais solidária.

Portanto, diante do exposto, este projeto de extensão objetivou, de uma maneira geral, disseminar conhecimentos relacionados à segurança, à

^{1,2,3,4,5,7,8,9,10} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁹ Orientador, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹⁰ Coordenadora e Orientadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

acessibilidade, à autonomia, à inclusão e à interatividade, para que pessoas com deficiência visual (PCDV) possam executar suas tarefas com o mínimo de riscos à saúde e à segurança. Além de auxiliar a conscientizar a sociedade para questões importantes como preconceito e discriminação, como também reduzir o desconhecimento sobre pessoas com deficiência visual. Os objetivos específicos foram:

Propiciar aos alunos extensionistas, integrantes do projeto, a experiência profissional vinculada à formação de conhecimento, por meio da participação de estudos orientados e da possibilidade de transferência dos conhecimentos adquiridos no processo de formação individual e coletivo;

Promover estratégias e condutas que viabilizem a educação relacionada à segurança, à autonomia, à inclusão, à interatividade e à acessibilidade para pessoas videntes e PCDV;

Informar e sensibilizar a sociedade e a comunidade universitária, sobre a importância da segurança, da autonomia, da inclusão e da interatividade e das formas de ajudar as PCDVs;

Conscientizar as PCDVs sobre a importância da prevenção de acidentes como preservação da integridade física e da mental;

Apresentar as principais alternativas e os métodos para minimizar e reverter as consequências desagradáveis dos riscos à saúde individual e à coletiva das pessoas com deficiência visual.

Como pilares do projeto, foram considerados cinco (5) elementos e sua temática:

Segurança - como um estado, qualidade ou condição de quem está livre de perigos, incertezas e assegurado de danos ou riscos eventuais; situação em que nada há a temer;

Autonomia - que está relacionado com independência, liberdade ou autossuficiência de ações;

Acessibilidade - que diz respeito à utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários, dos equipamentos urbanos e das edificações;

Inclusão – que é o ato de incluir ou acrescentar, ou seja, adicionar pessoas em grupos e núcleos que antes não faziam parte;

Interatividade – que se relaciona com uma atividade mútua e simultânea por parte de dois ou mais participantes, em busca de um mesmo objetivo;

Sendo assim, este projeto de extensão se sustentou no caráter educativo e social, na medida em que se propôs a buscar a interação com a sociedade de forma transformadora, já que buscou repassar conhecimentos sobre temas de extrema importância para os atores envolvidos, como a segurança, a autonomia, a acessibilidade, a inclusão e a interatividade para a sociedade e para as PCDVs. Em contrapartida, para os executantes do projeto, alunos e professores, foram momentos com enfoque em vivenciar a prática, de maneira que fosse fortalecida, cada vez mais, a formação profissional e cidadã de cada um.

Este projeto possuiu como público-alvo, pessoas com deficiência visual (cegueira ou baixa visão) do Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste, bem como estudantes na mesma condição ou videntes, que

estudam na UFCG, Campus I, e demais pessoas da sociedade.

Dessa forma, com o intuito de atuar de maneira propositiva, junto as PCDVs do Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste, no enfrentamento dos problemas da carência de informações sobre segurança - relacionada à prevenção de acidentes e de sua importância para a qualidade de vida e, futuramente, para o enfrentamento de riscos nos ambientes sociais e de trabalho - o projeto visou utilidade, no que tange à uma melhoria significativa para alunos, professores e famílias envolvidas com o processo educativo.

Na logomarca do projeto, cada um destes pilares foi representado por um cílio, em um olho com íris hachurada, indicando ser um olho de uma PCDV, conforme pode ser observado na Figura 1.

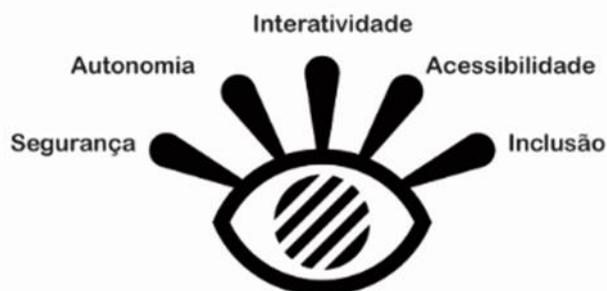


Figura 1 - logomarca do projeto

A justificativa da temática do projeto, enfatizando as PCDVs, seguiu o eixo estratégico, de acessibilidade e de inclusão, citando a coerência entre o plano de desenvolvimento institucional, PDI, da UFCG, e ações de inclusão social. De modo a colaborar para que a acessibilidade seja parte da realidade institucional, atendendo à proposta de promoção de responsabilidade social. Além disso, parte-se do princípio de que todo gestor público deve, por força normativa, tornar acessíveis os espaços que administra.

Ademais, acompanhando dados de alunos com deficiência, via PRAC, foi percebido aumento crescente da entrada de alunos PCDV, por semestre. Segundo o edital NAI/PRAC N° 001/2022 que trata de processo seletivo de monitores inclusivos 2022.1, de 30 de setembro de 2022, no Campus Sede da UFCG, existem 26 alunos matriculados apresentando pelo menos um tipo de deficiência. A deficiência que mais prevalece é a sensorial, do tipo Cegueira ou Baixa visão, com 11 alunos, matriculados nos cursos de Pedagogia, Psicologia, Letras Português, Letra Inglês, Música, História, Engenharia Elétrica e computação. Não apenas estas, mas todas as PCD que frequentam a UFCG, necessitam e tem direito a ambientes acessíveis.

Particularmente, as ações de promoção à prevenção de acidentes foram potenciais mobilizadores de opiniões pelos reflexos positivos imediatos sobre o bem-estar e a integridade física, mental, individual e coletiva. Estas foram somadas às atividades desenvolvidas na escola e, também, foram complementadas pelas demais ações com uma metodologia de participação ativa, cujo objetivo comum foi despertar alunos, professores e gestores para

a importância da temática de segurança, de autonomia e de acessibilidade no cotidiano da escola.

Portanto, foram importantes as reflexões acadêmicas e práticas em todas as formações e âmbitos que valorizaram os conhecimentos em relações humanas e especificidades individuais. Percebeu-se que, mediante a prática extensionista, foram encontrados elementos que tanto podem sustentar a construção de conhecimento técnico e científico sobre igualdade de oportunidades - que motivam e fundamentam comportamentos colaborativos, de respeito aos direitos humanos e de aperfeiçoamento dos profissionais - quanto podem auxiliar na formulação de estratégias de educação humanizada e de intervenção eficazes e resolutivas, impactando positivamente na qualidade de vida ofertada às (PCDV) e seus colegas, amigos e acompanhantes.

Sendo assim, a conscientização da necessidade de segurança, relacionada à prevenção de acidentes para as pessoas com deficiência visual (PCDV), assim como a necessidade de autonomia, de acessibilidade, de inclusão e de interatividade se posicionam como uma relevante proposta na busca do desenvolvimento de um mundo seguro, justo e humanizado, no que se trata de seus ambientes e de seus processos. Portanto, urge que ações para as práticas educativas de melhorias de segurança, de acessibilidade, de autonomia e de inclusão façam com que os indivíduos operacionalizem ações que possam promover a diminuição de acidentes, a diminuição de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, tecnológicas e - principalmente - as barreiras atitudinais, de modo que possibilite a minimização de prejuízos para as pessoas cegas ou com baixa visão e toda a sociedade.

2. Metodologia

A metodologia de pesquisa utilizada possuiu A metodologia de pesquisa utilizada possuiu conotação exploratória, explicativa e ativa, mediante as seguintes etapas:

Realização de reuniões para entrosamento da equipe extensionista e nivelamento de conhecimento - inicialmente, foram revisados os conteúdos teóricos necessários para que a equipe extensionista ficasse no mesmo nível de conhecimento e alinhada aos objetivos do projeto. Foram realizadas, semanalmente, reuniões com a coordenadora e os extensionistas, com a programação voltada para a discussão de temas que foram abordados durante a realização do projeto.

Conhecimento mediante observações do comportamento do público-alvo relacionado à segurança e à acessibilidade - a equipe do projeto realizou visitas técnicas iniciais aos locais onde o público-alvo desempenha suas tarefas. Foram realizados registros fotográficos e vídeos nas rotas de 03 alunas PCDV na UFCG, estas foram acompanhadas de um aluno extensionista, para que pudesse ser percebido os fatores pessoais de insegurança, que podem levar a cometer atos inseguros, como também verificar a acessibilidade, com vistas à proposição de melhorias das situações. Também nessa fase, foram visitadas as instalações do Instituto dos Cegos de Campina Grande,

para definição da abordagem sobre o tema, segmentada por faixa etária e turno de estudo dos alunos, para o desenvolvimento do projeto. Houve a realização de gravações de depoimentos em áudios das PCDVs em atividades cotidianas. Esses feitos foram fundamentais para relacionar a atividade executada com as condições de riscos - como a falta de acessibilidade, de segurança e de autonomia existentes, de modo que contribuiu para reforçar o conhecimento teórico adquirido.

Aplicação de instrumentos de valorização da percepção de riscos de acidentes e de acessibilidade - consistiu na elaboração e na aplicação de questionários e de entrevistas informais estruturadas, junto ao público-alvo, a fim de detectar o grau de conhecimento e de necessidades destes indivíduos sobre o tema abordado, servindo, também, como base para o estabelecimento dos assuntos mais importantes que serão repassados e destacados nas palestras e nas dinâmicas promovidas pela equipe do projeto.

Preparação das palestras, das rodas de conversas e da confecção de material visual e tátil - após a coleta das informações da rotina das atividades do público-alvo e de conhecimentos adquiridos nas vivências de entrosamento, foi iniciada a preparação das palestras e das rodas de conversas. Nesta etapa, foram confeccionados materiais didáticos, visuais e táteis de fácil entendimento para aplicação ao público-alvo, como também a construção de material de comunicação, de banners, de cartazes e de maquetes. Todos estes com um objetivo em comum de abordarem as temáticas sobre os riscos ambientais, a segurança, a acessibilidade, a autonomia, a inclusão e a interatividade.

Promoção das ações de divulgação do projeto e das rodas de conversas - foram promovidas ações referentes à promoção da disseminação de conhecimentos, visando atingir o máximo do público-alvo. Foi realizado a ação do "dia do Amigo Inclusivo", em alusão ao dia do amigo (20/07) sobre as informações que seriam solicitadas para o formulário do grupo do *WhatsApp*.

Avaliação do Projeto - a partir das rodas de conversa e de oficinas realizadas, foram feitas avaliações contínuas em busca de melhorias para o projeto.

Sensibilização para tornar conscientes os indivíduos da sociedade - Foram realizadas ações envolvendo a segurança, a autonomia, a inclusão e a acessibilidade, de forma a minimizar os problemas relacionados aos acidentes e às doenças. Os extensionistas estruturaram e executaram palestras abertas às demais pessoas do Instituto dos cegos e da comunidade universitária, disseminando conhecimentos gerais sobre a prevenção de acidentes, a autonomia, a inclusão e a acessibilidade para o público. Foram abordadas as questões relacionadas à:

Acessibilidade Arquitetônica e urbanística, a qual constata a possibilidade da PCDV acessar, de maneira autônoma, independente e segura, ambientes, mobiliários e equipamentos de edificações em geral.

Acessibilidade Comunicacional, a qual averigua o contentamento, o usufruto e o exercício dos direitos à acessibilidade comunicacional, à liberdade de expressão, à comunicação, ao acesso à informação e a compreensão para ampliar a participação plena e efetiva da PCDV na

sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas.

Acessibilidade em Serviços, que verifica se nos ambientes são consideradas as necessidades dos públicos interno e externos com diversos tipos de deficiência na prestação de serviços, por meio da adoção de práticas que promovam inclusão.

Acessibilidade Tecnológica, na qual ocorre verificação da possibilidade da PCDV usar, com autonomia e independência, produtos, serviços e informações, por meio da Tecnologia da Informação.

3. Resultados e Discussões

Como resultados, destacam-se as principais ações realizadas

1 - Preparação e realização do dia do Amigo Inclusivo - esta foi uma excelente alternativa de disseminação de conhecimentos sobre segurança, inclusão, acessibilidade, mobilidade, interatividade e autonomia para PCDVs. Os três (03) locais escolhidos para a realização das ações foram: um coreto, a praça de alimentação da UFCG Central e outro ponto de divulgação no CCBS. Foram distribuídos folhetos, marca páginas, com informações do projeto, figura 2. A equipe extensionista disseminou conhecimentos sob forma de conversas durante a entrega dos folders e de marca páginas. Os benefícios alcançados: gerar reflexão na sociedade acerca da situação das PCDVs e formas de interagir e auxiliá-los. Número de estudantes de graduação envolvidos = 11 estudantes (na equipe) e 87 estudantes de graduação que visitaram os três (03) pontos de divulgação da ação: coreto central, praça de alimentação e CCBS.

2 - Realização de desafios de acessibilidade e Inclusão - foram realizadas simulações chamadas de "desafios de acessibilidade e inclusão", que consistiam em colocar um lenço nos olhos de um voluntário e desafiar-lo a se deslocar na sinalização de piso tátil nas calçadas da UFCG, utilizando bengala de PCDV. Voluntários participaram da simulação de como seria caminhar pela UFCG sem conseguir enxergar, conforme Figura 3. A maioria relatou dificuldades na mobilidade, mediante as diversas barreiras físicas encontradas. Os principais benefícios para a comunidade atendida e para a formação acadêmica dos estudantes de graduação da equipe de execução, alunos videntes e PCDV, foram a redução de desigualdades e a prática de interatividade, pois foi constatado a ausência total de autonomia para realizar percurso seguro, portanto, por mais independente que uma PCDV queira ser, na UFCG e na maioria dos espaços da sociedade, ela vai sempre precisar de ajuda para se deslocar de um local para outro. Número de estudantes de graduação envolvidos = 11 estudantes (na equipe) e 87 estudantes de graduação que visitaram os três (03) pontos de divulgação da ação: coreto central, praça de alimentação e CCBS.



Figura 2 – Dia do Amigo Inclusivo no CCBS



Figura 3 – Desafio de acessibilidade

3 - Lançamento do grupo “Amigo inclusivo” no aplicativo Whatsapp - foi criado um grupo intitulado “Amigo Inclusivo” no WhatsApp, cujo objetivo é ajudar as PCDVs no dia a dia, inclusive no deslocamento, dentro da UFCG. Estas, ao necessitarem de ajuda para se deslocarem ou para realizarem outras atividades no Campus, acionam os colaboradores voluntários do grupo com uma mensagem de áudio. Desta forma, aqueles voluntários que estiverem disponíveis, irão auxiliá-los a chegarem ao seu destino ou a realizarem atividades, a partir de uma conversa. Os voluntários são cadastrados pela equipe extensionistas. Os benefícios alcançados: gerar reflexão na sociedade acerca da situação das PCDVs e formas de interagir e auxiliá-los. Número de estudantes de graduação envolvidos = 11 estudantes (na equipe) e 42 estudantes de graduação que participam do grupo no aplicativo.

4 - Realização das Rodas de conversa - Foram realizadas diversas rodas de conversas, figura 4, com o propósito de disseminar conhecimento sobre segurança, inclusão, acessibilidade, mobilidade, interatividade e autonomia para PCDVs, gerando reflexões sobre os pilares do projeto. Nas situações foram feitos

comentários e disseminados conhecimentos a respeito dos temas e dado oportunidade para as conversas, no intuito de estar conscientizando a sociedade sobre a necessidade da igualdade de oportunidades para todos. Buscando continuamente opiniões, depoimentos, troca de experiências para viabilizar a autonomia e acessibilidade para as PCDVs, mostrando a todos a necessidade da conscientização dos riscos, além de provocar reflexão acerca da situação e formas de interagir auxilia-las.



Figura 4 – Rodas de conversa

5 - Promoção de Ações Educativas no Instituto dos Cegos do NE para PCDVs - Foram compartilhados conhecimentos sobre medidas preventivas de acidentes e formas de prevenção de acidentes para crianças e adolescentes do Instituto. Foram disseminados conhecimento acerca dos tipos de risco aos quais todos estamos expostos, a equipe extensionista ministrou ações educativas, para os a adolescentes e as crianças reconhecerem, se prevenirem e agirem para evitar os riscos, conforme Figura 5. Foram abordadas medidas para prevenção de choque elétrico, queimaduras, contato com materiais perfuro cortantes, picadas de animais peçonhentos, quedas de mesmo nível, riscos químicos originados de produtos de limpeza e medicamentos mal armazenados, etc. Os materiais táteis confeccionados foram levados para facilitar o entendimento. Estas ações intencionaram promover autonomia e acessibilidade para as PCDVs, já que são treinamentos para prevenção de acidentes e conscientização dos riscos. Foi exitosa esta prática educativa, disseminado medidas de prevenção de riscos e promoção de segurança, viabilizando troca de conhecimento com a sociedade e experiências profissionais por parte dos participantes do projeto.



Figura 5 – Ações educativas no Instituto dos Cegos

6 – Produção de cardápios online - das lanchonetes frequentadas pelas PCDVs na UFCG, visto que ainda não há cardápio em braille disponíveis. Os cardápios digitais podem ser facilmente acessados por links divulgados no Instagram do Projeto e nas rodas de conversas realizadas, com propósito maior de atingir igualdade de oportunidades. Estes cardápios oferecem benefícios para todos pois viabiliza o acesso as informações dos para qualquer PCDV ou vidente, basta usar o aparelho de celular.

7 – Algumas Reflexões - Toda equipe extensionista conviveu semanalmente e por 06 meses com as três colegas, (03) alunas PCDV do projeto, além de outros no Instituto. Essa convivência foi enriquecedora para todos, mas principalmente para os alunos de engenharia de produção, que se sentiam desafiados a resolver os problemas que apareciam, relacionados aos 5 pilares.

Algumas reflexões construídas
Quando o ambiente é acessível, a produtividade é máxima, pois todas as pessoas podem fazer o seu melhor
Quando as barreiras são eliminadas, a deficiência desaparece;
A deficiência não está na pessoa, mas na barreira física e na barreira atitudinal, que impede a participação das pessoas em igualdade de oportunidades;
AS PCDVs precisam ter noção do espaço dos ambientes que irá frequentar, sem isto não haverá segurança nem autonomia;
Os poucos locais ditos “ acessíveis” na cidade possuem acessibilidade incompleta;
Qualquer pessoa pode auxiliar as PCDVS, respeitando a sua individualidade e perguntando como pode ajudar;
Alguns dos temores das PCDVs são: queda, assaltos, picadas de animais peçonhentos, etc.
As PCDVs precisam ser abordadas por pessoas que perguntem sobre a melhor forma de oferecer ajuda;
Fazer amigos é uma necessidade de todos nós humanos, as PCDVS no ambiente coletivo, precisam desenvolver vínculos afetivos e ter em quem confiem;
A melhor forma de guiar uma PCDV e a melhor maneira de toca-la, deve ser a ela indagada;
As PCDVs esperam da gestão um tratamento digno e adequado com comprometimento administrativo e institucional, para que não haja prejuízos acadêmicos, como no caso de ENADE;
As PCDVs precisam de apoio dos professores, dos centros acadêmicos, dos coordenadores de curso e de toda gestão institucional;
Não existe edificação metade acessível. Para uma edificação ser acessível deverá atender a todos os itens das leis e Normas Técnicas de Acessibilidade.
Fonte: Os autores (2022)

8 – Principais riscos e barreiras - após acompanhamento das rotas das 03 PCDVs foram observadas as principais barreiras, infelizmente as medidas de minimização, neutralização e controle de riscos não couberam neste espaço do arquivo.

Principais riscos e barreiras relacionadas a acessibilidade, autonomia e segurança em:
Transporte e deslocamento para UFCG
Acesso ao ônibus fora dos terminais;
Obtenção de informações sobre itinerário nos terminais;
Permanência no ponto de ônibus sozinho;
Entrada no meio de transporte;
Compra de bilhetes para transporte;
Acesso ao transporte, degraus e assentos sempre ocupados;
Descida do ônibus em direção a UFCG;
Obtenção de informações com motoristas e passageiros, os quais não entendem por que e para que uma pessoa cega insiste em sair sozinha;
Convivência com pessoas que trabalham com transporte coletivo pouco preparadas para lidar com pessoas cegas;
Convivência com a falta de preparo de funcionários e da população em geral para conduzir uma pessoa cega, para atravessar a rua ou pegar o ônibus;
Convivência com transeuntes desatentos;
Enfrentamento da ausência de sinais sonoros nos semáforos;
Risco de atropelamento por automóveis ou outros.
Barreiras à mobilidade segura e autônoma e riscos de acidentes
Convivência com pessoas (professores, alunos, funcionários) pouco preparadas para lidar com pessoas cegas na UFCG;
Convivência com a disposição desordenada do mobiliário na rota acessível;
Convivência com arranjo físico inadequado, salas, corredores e passagens impedidos e com obstáculos;
Enfrentamento do descumprimento do princípio do desenho universal nas rotas de mobilidade: erro de projeto relacionado ao risco de acidentes;
Convivência com grelhas e juntas de dilatação que atrapalham a rota acessível, ofertando riscos de acidentes (quedas e etc.) Devido aos desníveis e aos elementos vazados;
Convivência com tampas e caixas de inspeção que atrapalham e levam a diferenças de níveis; podendo provocar quedas e lesões;
Ausência de sinalização Braille em portas e passagens;
Ausência de planos e mapas acessíveis (representações táteis ou sonoras para orientação e localização de lugares e rotas);
Ausência de planos e mapas acessíveis (de rotas de fuga e sinalização de saídas de emergência)
Ausência de sinalização de pavimento e corrimão
Ausência de sinalização de degraus isolados e de degraus de escadas;

Ausência de Cardápio com linguagem tátil, escrito em braille nas lanchonetes;
Ausência de Proteção contra quedas ao longo das rotas, corrimões e guarda corpo nas escadas;
Contato com objetos aquecidas (Lanchonetes, etc.);
Contato com objetos cortantes (Lanchonetes, etc.);
Risco de choque elétrico devido a fiação exposta, a exemplo de tomadas de corrente nas paredes em altura inadequada;
Risco de choque mecânico (devido a esbarrar em equipamentos, pessoas etc.);
Presença de tapetes, bueiros abertos, dejetos, buracos, entulhos, pisos quebrados; etc. que podem vir a ocasionar escorregões, tropeços e quedas e em consequência a ocorrência de lesões;
Risco de atropelamento por automóveis ou outros; devido a inexistência de faixas de passagem adequadas;
Pavimentação irregular, calçadas com aclives e declives;
Presença de elemento surpresa nas calçadas, por exemplo andaimas, carrinhos de mão e outros elementos de construções provisórias;
Convivência com a ausência de sinalização de piso tátil indicadoras de desníveis;
Convivência com a ausência de guias de balizamento em diversas situações;
Presença inadequada de postes na travessia e de difícil localização pela bengala;
Inexistência de continuidade de sinalização de piso tátil, quer seja direcional ou de alerta;
Presença de Mobiliário na rota sem a devida sinalização (bebedouro, lixeiras, vasos de plantas etc)
Enfrentamento de obras sem proteção ou cordão de isolamento, cuja maleabilidade e altura não são detectadas pela bengala;
Enfrentamento de diversas barreiras arquitetônicas que impedem o fluxo e a mobilidade;
Exposição a Picadas de animais peçonhentos, a exemplo de maribondos, abelhas, escorpiões etc.

Fonte: Os autores (2022)

4. Conclusões

Construir reflexões sobre acessibilidade, inclusão, segurança, autonomia e interatividade, com pessoas com deficiência visual (PCDV), para estas e com estas, não só requer conhecimento científico, técnico e humanístico mas também necessita de otimismo e equilíbrio emocional, justamente porque a realidade posta, traz a tona as dificuldades impostas pelas barreiras atitudinais, comunicacionais, arquitetônica e tecnológica.

A atualização constante da equipe extensionista acerca de novas tecnologias assistivas é fundamental para enfrentar a realidade de conviver com pessoas que não se importam com as PCDVs e acham que a limitação da deficiência visual, é um impeditivo para profissionalismo e qualidade de vida. Foi observado que a promoção de diálogos com diversas abordagens, envolvendo

acessibilidade, inclusão, segurança, autonomia e interatividade, proporcionaram um sentimento de confiança nas PCDVs e houve diminuição de complexos criados por serem vítimas de estereótipos impostos pela sociedade. Portanto, este projeto mostrou-se como um movimento significativo na melhoria da qualidade das relações entre as PCDVs a sociedade. Número de estudantes de graduação envolvidos = 11 estudantes (na equipe), total de beneficiados nas diversas ações realizadas, aproximadamente, 317 pessoas.

5. Referências

- [1] ASSOCIAÇÃO DE CEGOS LOUIS BRAILLE. Disponível em: <<http://www.deficientesvisuais.org.br>>. Acesso em: 10 jul. 2022
- [2] ACESSIBILIDADE BRASIL. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br>>. Acesso em: 07 jul 2022.
- [3] BINS, E., DISCHINGER, V. H Deficiência visual, processos de percepção e orientação. In: Almeida et AL, Desenho universal: caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo, Anna blume, 2010
- [4] BINS E., VERA HELENA MORO. Orientar-se no Espaço: Condição Indispensável para a Acessibilidade. In: Seminário Nacional Acessibilidade no Cotidiano. Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004
- [5] GAMA DOS SANTOS, M.B. et al. Gerenciamento de riscos e barreiras relacionadas a acessibilidade, autonomia e segurança para inclusão de estudantes cegos em uma instituição de ensino superior. Revista Inclusiones, Volume 5, Número 4, outubro/dezembro de 2018.
- [6] GAMA DOS SANTOS, M.B. et al. Avaliação das condições de acessibilidade para estudantes com deficiência visual em edificações na UFCG. Revista Educação Inclusiva, Volume temático, novembro, 2019.

Agradecimentos

Ao Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste, pelo suporte e pela colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.

Em especial, à Pró-reitora de Extensão, Gisette, a Coordenadora de Extensão, Priscilla e a Pró-reitora de Assuntos Comunitários, Angélica, pelo apoio na execução deste projeto.